CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

IANE DA MOTA ARAÚJO

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES EM PRONTO SOCORRO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

SUMÉ - PB
2026

IANE DA MOTA ARAÚJO

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES EM PRONTO SOCORRO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Monografia apresentada ao curso Superior de Enfermagem da UNICIR – Faculdade do Cariri, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Enfermagem.

Orientadora: Professora. Esp. Jocilda de Azevêdo Rodrigues e Ramos.

SUMÉ - PB
2026

A663s Araújo, Iane da Mota.
Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem atuantes em pronto socorro: uma revisão integrativa da literatura. / Iane da Mota Araújo. - 2026.

26f.

Orientadora: Professora Esp. Jocilda de Azevêdo Rodrigues e Ramos.
Monografia – UNICIR - Faculdade do Cariri; Curso Superior de Enfermagem.

1. Buornout. 2. Profissionais de enfermagem. 3. Pronto-socorro. 4. Qualidade de vida. 5. Saúde mental. 6. Síndrome. I. Ramos, Jocilda de Azevêdo Rodrigues e Ramos. II. Título.

CDU: 616-057(043.1)

Elaboração da ficha catalográfica:

Élida Maeli Fernandes Quirino
Bibliotecária - CRB – 15 / 976

IANE DA MOTA ARAÚJO

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES EM PRONTO SOCORRO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Monografia apresentada ao curso Superior de Enfermagem da UNICIR – Faculdade do Cariri, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Enfermagem.

BANCA EXAMINADORA:

Professora Esp. Jocilda de Azevêdo Rodrigues e Ramos.
Orientadora - UNICIR – Faculdade do Cariri

Professora Esp. Samara Luna Queiroz.
Examinadora Interna - UNICIR – Faculdade do Cariri

Professora Esp. Tamires Félix de Morais.
Examinadora Interna - UNICIR – Faculdade do Cariri

Trabalho Aprovado em: 11 de junho de 2026.

SUMÉ - PB

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso a Deus, que iluminou meus passos, guiou minhas escolhas e sustentou meu coração nos dias em que a caminhada parecia pesada demais. Foi Ele quem me deu força para seguir, coragem para não desistir e amor para cuidar de cada vida que encontrei na minha trajetória na **enfermagem**, profissão que exige mãos firmes, olhar atento e um coração sempre disposto a servir.

À minha mãe, **Maria das Dores**, minha maior inspiração de amor e entrega. Foi com você que aprendi o verdadeiro sentido de cuidar — não só com as mãos, mas com a alma. Cada gesto seu me ensinou a ser a profissional e a pessoa que me tornei.
Ao meu pai, **Ivo Caetano**, exemplo de dignidade, trabalho e fé. As suas palavras e seu apoio silencioso sempre foram abrigo seguro nos momentos em que o mundo lá fora parecia grande demais.

Ao meu irmão **José Francisco**, que esteve ao meu lado em cada conquista, cada cansaço e cada renúncia, sempre acreditando na minha força mesmo quando eu me sentia frágil.

E ao meu irmão **José Ivo** *(in memoriam)*. Sua ausência dói, mas sua luz permanece. Dedico a você também, que continua sendo presença em oração, lembrança e amor. Hoje, carrego você em cada vitória e no cuidado que ofereço a cada paciente, como forma de honrar sua vida.

Aos meus queridos ex-professores Jocilda de Azevêdo, Samara Luna, Suenny Santos e Joânio Lopes, deixo aqui não apenas um agradecimento, mas um reconhecimento profundo e sincero. Obrigada por acreditarem em mim quando o medo e a insegurança tentaram falar mais alto. A paciência, a escuta atenta e a dedicação de vocês foram abrigo nos momentos de dúvida e direção nos momentos de incerteza. Vocês fortaleceram meus caminhos e me ajudaram a transformar esforço em conquista. Seus compromissos, ética e humanidade marcaram para sempre a minha formação e minha história.

Dedico ainda a todos aqueles que estiveram comigo nessa jornada, familiares, amigos colegas de estágio que dividiram comigo noites de estudos, plantões exaustivos,

sorrisos de alívio e lágrimas de aprendizado. Mesmo que seus nomes não estejam aqui, suas marcas estão em mim.

E aos meus amigos, que compreenderam a correria, o cansaço, os plantões e ainda assim permaneceram. Obrigada por cada palavra de incentivo, cada oração e cada abraço que renovou minhas forças.

A todos vocês, minha eterna gratidão.
Que Deus os abençoe e os recompense por todo amor e apoio.
Foi por vocês e com vocês que cheguei até aqui!

AGRADECIMENTOS

A Deus, minha fortaleza e sustento. Foi Ele quem me levantou quando as forças se esgotaram, quem me amparou nos dias de exaustão física e emocional e quem me chamou a servir por meio da Enfermagem. Cada página deste trabalho carrega marcas de fé, renúncia e esperança, sustentadas pela Sua graça.

Aos meus pais, pelas orações feitas em silêncio, pelo amor que nunca falhou e pelos sacrifícios invisíveis que me sustentaram até aqui. Aos familiares, por acreditarem em mim quando eu mesma duvidei.

Aos que já partiram, mas permanecem vivos em minha memória e em meu coração, minha eterna gratidão e saudade. Sei que, de alguma forma, se alegram comigo por esta conquista.

À minha orientadora, Professora Jocilda de Azevêdo, minha profunda gratidão pela paciência, sensibilidade e dedicação ao longo desta caminhada. Seu olhar atento, suas palavras firmes e seu compromisso com o ensino foram fundamentais para que este trabalho se concretizasse. Mais do que orientar, a senhora inspirou confiança nos momentos de insegurança e fortaleceu minha trajetória acadêmica.

Aos amigos e colegas de Enfermagem, que dividiram comigo noites sem dormir, medos, lágrimas e a responsabilidade de cuidar do outro mesmo quando o coração também estava cansado, obrigada por não soltarem minha mão.

Este trabalho vai além de uma exigência acadêmica. Ele carrega histórias, dores, fé e amor. É a prova de que a Enfermagem nasce do cuidado, se fortalece na coragem e se sustenta na esperança.

"Eu sou aquela mulher a quem o tempo muito ensinou, ensinou a amar a vida. Não desistir da luta. Recomeçar na derrota."

- Cora Coralina

RESUMO

A síndrome de burnout representa uma resposta psicológica crônica desencadeada pelo ambiente de trabalho, com maior incidência em profissões voltadas ao cuidado e à formação humana. Por sua natureza complexa, exige uma abordagem multidisciplinar que contemple diferentes níveis de atenção à saúde. Analisar as dimensões da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem atuantes em unidades de pronto socorro. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que consiste na construção de uma análise ampla da literatura, favorecendo o debate sobre métodos, resultados e perspectivas para investigações futuras. A busca foi realizada nas bases de dados Scielo, PubMed, Lilacs e BVS utilizando os descritores: “burnout” AND “profissionais de enfermagem” AND “pronto-socorro”. Foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos relacionados à temática do estudo, de modo a subsidiar a obtenção dos resultados em consonância com os objetivos propostos. Os estudos analisados apontaram que os impactos da síndrome de burnout sobre saúde física e mental dos profissionais de enfermagem são amplos e preocupantes. Entre as manifestações mais recorrentes, destacam-se fadiga crônica, distúrbios do sono, ansiedade, depressão e declínio da capacidade laborativa. Tais efeitos ultrapassam a esfera individual e comprometem diretamente a qualidade da assistência prestada, com reflexos na segurança do paciente e na eficiência dos serviços de saúde. Evidencia-se a necessidade de estratégias institucionais voltadas à promoção da saúde do trabalhador, que incluam melhoria das condições laborais, dimensionamento adequado das equipes, o incentivo ao apoio psicológico e a valorização profissional.

Palavras-chave: burnout; profissionais de enfermagem; pronto-socorro.

ABSTRACT

Burnout syndrome represents a chronic psychological response triggered by the work environment, with a higher incidence among professions centered on human care and education. Given its complex nature, it requires a multidisciplinary approach that encompasses different levels of health attention.

To analyze the dimensions of burnout syndrome among nursing professionals working in emergency units. This is an integrative literature review, which consists of building a comprehensive analysis of the existing literature, fostering debate on methods, findings, and perspectives for future investigations. The search was conducted in the SciELO, PubMed, LILACS, and BVS databases using the descriptors: "burnout" AND "nursing professionals" AND "emergency care". Articles published within the last five years and related to the study's theme were selected to support the achievement of results consistent with the proposed objectives. The analyzed studies indicate that the impacts of burnout syndrome on the physical and mental health of nursing professionals are broad and concerning. Among the most frequently reported manifestations are chronic fatigue, sleep disturbances, anxiety, depression, and a decline in work capacity. These effects extend beyond the individual and directly compromise the quality of care provided, with consequences for patient safety and the efficiency of health services. The findings highlight the need for institutional strategies aimed at promoting workers' health, including improvements in working conditions, adequate team staffing, encouragement of psychological support, and professional recognition.

Keywords: burnout; nursing professionals; emergency medical services.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 10

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... **12**
2.1 FUNDAMENTOS CONCEITUAIS E ABORDAGENS DA SÍNDROME DE BURNOUT..... 12
2.2 PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM E A SÍNDROME DE BURNOUT 12
2.3 O CUIDADO QUE ADOECE E OS IMPACTOS DO BURNOUT EM ENFERMEIROS DE PRONTO-SOCORRO..... 14

3 METODOLOGIA..... 15

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO..... 16

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 22

REFERÊNCIAS..... 23

1 INTRODUÇÃO

A dinâmica intensa dos serviços de saúde impõe grandes exigências aos profissionais que atuam nesse contexto. Os trabalhadores da enfermagem, além de desempenharem atividades diretamente ligadas ao cuidado com os pacientes, também lidam com demandas administrativas e com a coordenação da equipe. Diante desse acúmulo de responsabilidades, é comum que esses profissionais apresentem sinais significativos de cansaço físico e esgotamento emocional (Portela et al, 2015).

De forma mais específica, no que diz respeito à qualidade de vida no contexto laboral dos profissionais de enfermagem, observa-se que muitos demonstram elevado grau de satisfação com a atividade que exercem. Entretanto, fatores presentes nas unidades de terapia intensiva, como o contato frequente com a dor e a morte, o uso constante de tecnologias avançadas e a alta complexidade da assistência, podem gerar insatisfação e afetar negativamente o bem-estar desses trabalhadores. Destaca-se que o enfrentamento diário do sofrimento e da morte dos pacientes é uma característica inerente à profissão, o que pode provocar desgaste emocional e pode contribuir para o desenvolvimento da síndrome de burnout (Oliveira *et al*., 2017).

Também conhecida como esgotamento profissional, a síndrome de burnout, configura-se como um dos principais problemas psicossociais e/ou de saúde ocupacional da atualidade. Essa condição surge a partir da exposição contínua do indivíduo a situações de alta exigência emocional no ambiente de trabalho, desencadeando exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal.

No contexto dos serviços de pronto-socorro, os profissionais de enfermagem estão expostos a condições de trabalho intensas, marcadas por sobrecarga, ritmo acelerado, tomada de decisões rápidas e contato frequente com situações de dor, sofrimento e risco de morte. Esses fatores contribuem significativamente para o desenvolvimento do esgotamento físico e emocional, o qual é considerado um fator de risco para a qualidade da assistência prestada e para a segurança dos pacientes (Molero *et al*.,2018).

Diante do exposto, compreender as dimensões da síndrome de burnout — exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional — torna-se fundamental para identificar os impactos desse fenômeno tanto na saúde dos trabalhadores quanto na qualidade da assistência prestada. Nesse sentido, o presente

trabalho justifica-se pela necessidade de ampliar a compreensão acerca da síndrome em profissionais de enfermagem atuantes em unidades de pronto-socorro, contexto marcado por alta demanda, pressão constante e condições de trabalho frequentemente adversas.

A partir dessa perspectiva, este estudo parte da seguinte problemática: quais as dimensões da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem atuantes em pronto-socorro? Para respondê-la, optou-se pela realização de uma revisão integrativa da literatura, conduzida nas bases de dados SciELO, PubMed, LILACS e BVS, mediante a utilização dos descritores "burnout" AND "profissionais de enfermagem" AND "pronto-socorro". Tem-se como objetivo geral analisar as dimensões da síndrome de burnout nesses profissionais, e como objetivos específicos: identificar, na literatura científica, os principais fatores associados ao seu desenvolvimento; descrever as características de cada uma de suas dimensões — exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional —; e analisar os impactos da síndrome sobre a saúde física e mental dos trabalhadores de enfermagem atuantes nesse cenário.

Assim, a realização de uma revisão integrativa da literatura mostra-se pertinente, pois permite a síntese de resultados de diferentes pesquisas, a identificação de avanços no campo e a evidência de lacunas que possam orientar futuras investigações acerca da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem atuantes em pronto-socorro, possibilitando não apenas a compreensão dos seus impactos sobre a saúde física e mental desses trabalhadores, mas também o direcionamento para o aprimoramento das condições laborais e o fortalecimento de estratégias institucionais voltadas à promoção da saúde e à valorização profissional.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 FUNDAMENTOS CONCEITUAIS E ABORDAGENS DA SÍNDROME DE BURNOUT

Segundo a Organização Mundial da Saúde - OMS (2019), a síndrome de burnout decorre do estresse crônico no ambiente laboral que não foi adequadamente gerenciado. A Portaria nº 1.339/1999 do Ministério da Saúde inclui essa condição, também descrita como sensação de esgotamento, no grupo V dos transtornos mentais e comportamentais relacionados ao trabalho. Além disso, a síndrome passou a constar na Classificação Internacional de Doenças (CID-11), sendo reconhecida como fenômeno ocupacional associado ao contexto laboral, o que ampliou sua visibilidade e importância no campo da saúde do trabalhador. No âmbito nacional, a Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1), ao reforçar a obrigatoriedade do gerenciamento de riscos ocupacionais, também contribui para maior atenção aos fatores psicossociais presentes no ambiente de trabalho, incluindo aspectos relacionados ao adoecimento mental e ao burnout (Dantas *et al.,* 2014).

O termo "burnout" foi utilizado pela primeira vez em 1974 pelo psicólogo alemão Herbert J. Freudenberger, ao observar um progressivo quadro de desgaste emocional e desmotivação em profissionais que atuavam em uma clínica para dependentes químicos (Zafra; Pendloski, 2016). Desde então, a síndrome passou a ser reconhecida como uma das manifestações mais expressivas do esgotamento profissional, caracterizada por sentimentos de pressão intensa, cansaço extremo, frustração e sofrimento.

Esse conjunto de fatores compromete significativamente o desempenho no trabalho e, muitas vezes, extrapola os limites do ambiente laboral, repercutindo também na vida pessoal e doméstica do trabalhador (Possato et al., 2020). Do ponto de vista clínico, a síndrome é definida a partir de três dimensões centrais: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional (Dantas et al., 2014).

2.2 PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM E A SÍNDROME DE BURNOUT

Como vimos, a Síndrome de Burnout é compreendida atualmente como um fenômeno característico da modernidade, em que o ritmo acelerado de trabalho

frequentemente supera os limites reais dos indivíduos, restando cada vez menos espaço para atividades prazerosas e para o necessário restabelecimento físico e emocional. Nesse contexto, o estresse se intensifica progressivamente até que o trabalhador atinge um nível crítico de esgotamento (Silva; Dias; Teixeira, 2012).

Historicamente, a categoria da enfermagem caracteriza-se pela exposição constante a longas jornadas de trabalho, ambientes estressantes e alta demanda emocional. Profissionais jovens, com pouco tempo de experiência e que mantêm múltiplos vínculos empregatícios, apresentam maior suscetibilidade ao esgotamento físico e mental. Essa vulnerabilidade é reforçada pela pressão institucional por resultados, pela falta de autonomia e pelo controle rígido das rotinas hospitalares, fatores que limitam a liberdade profissional e elevamos níveis de tensão e frustração (Santos *et al*, 2022).

Além disso, estudos indicam que o ambiente hospitalar é um dos principais catalisadores do Burnout. O excesso de pacientes, a falta de recursos humanos e materiais e a alta responsabilidade envolvida nas práticas assistenciais tornam o contexto da enfermagem particularmente desgastante. Em muitas instituições, há um desequilíbrio entre as demandas e o suporte oferecido, o que gera sobrecarga física e emocional. Esse cenário pode contribuir para o absenteísmo, a queda no desempenho e o aumento dos erros técnicos, refletindo diretamente na segurança e na qualidade da assistência ao paciente (Souza *et al,* 2023).

A terceirização, os contratos temporários e a instabilidade no vínculo empregatício enfraquecem o senso de pertencimento e minam a motivação desses profissionais. Soma-se a isso a desvalorização institucional e a falta de reconhecimento pelo trabalho realizado, fatores que alimentam sentimentos de impotência e desânimo. Além disso, a cobrança contínua por produtividade, combinada à escassez de pausas adequadas ao longo da jornada, contribui para o desenvolvimento de exaustão emocional crônica e, consequentemente, para a despersonalização — mecanismo que o trabalhador acaba adotando como forma de se proteger psiquicamente do sofrimento vivenciado no cotidiano (Costa; Lima; Júnior, 2025).

O fator de gênero também se mostra expressivo na análise dos riscos ocupacionais. Como a enfermagem é composta majoritariamente por mulheres, a sobreposição entre as exigências profissionais e as responsabilidades domésticas intensifica o desgaste emocional. A dupla jornada, associada à falta de tempo para o

descanso e autocuidado, perpetua o estresse e compromete o equilíbrio entre vida pessoal e profissional. Essa realidade reforça a necessidade de políticas institucionais (Costa; Lima; Júnior,2025).

2.3 O CUIDADO QUE ADOECE E OS IMPACTOS DO BURNOUT EM ENFERMEIROS DE PRONTO-SOCORRO

O ato de cuidar, embora constitua a essência da prática de enfermagem, pode transformar-se em fator de adoecimento quando realizado em condições laborais adversas e desgastantes. No pronto-socorro, ambiente caracterizado por alta demanda, imprevisibilidade e situações críticas, o cuidado assume um caráter de alta complexidade, exigindo do enfermeiro respostas rápidas, tomada de decisões sob pressão e envolvimento emocional intenso com pacientes e familiares. Essa rotina, associada a longas jornadas, superlotação, escassez de recursos e exposição recorrente a eventos traumáticos, converte o espaço assistencial em um cenário que, paradoxalmente, pode comprometer a saúde de quem cuida (Alves *et al.,* 2022).

Reconhecer que, no ambiente de pronto-socorro, o ato de cuidar pode se tornar um fator de risco para a saúde do enfermeiro é essencial para a implementação de estratégias preventivas. Entre as medidas recomendadas estão a adequação do dimensionamento de pessoal, o fortalecimento de redes de apoio psicológico, programas de capacitação para manejo do estresse e políticas de valorização profissional. Somente com ações estruturadas e sustentáveis será possível interromper o ciclo do cuidado que adoece, preservando a saúde dos enfermeiros e a qualidade da assistência (Da Cruz; Renó; Boas, 2025).

3 METODOLOGIA

O presente estudo qualitativo descritivo versando sobre a síndrome de burnout em profissionais de enfermagem atuantes em pronto socorro, foi realizado por meio de uma revisão integrativa da literatura. Esta, considerada a mais ampla abordagem metodológica dentre as revisões. O método surgiu a partir da necessidade de assegurar uma prática assistencial embasada em evidências científicas, apontada como uma ferramenta ímpar no campo da saúde, pois sintetiza as pesquisas disponíveis acerca de determinada temática com o intuito de direcionar a prática fundamentada em conhecimento científico.

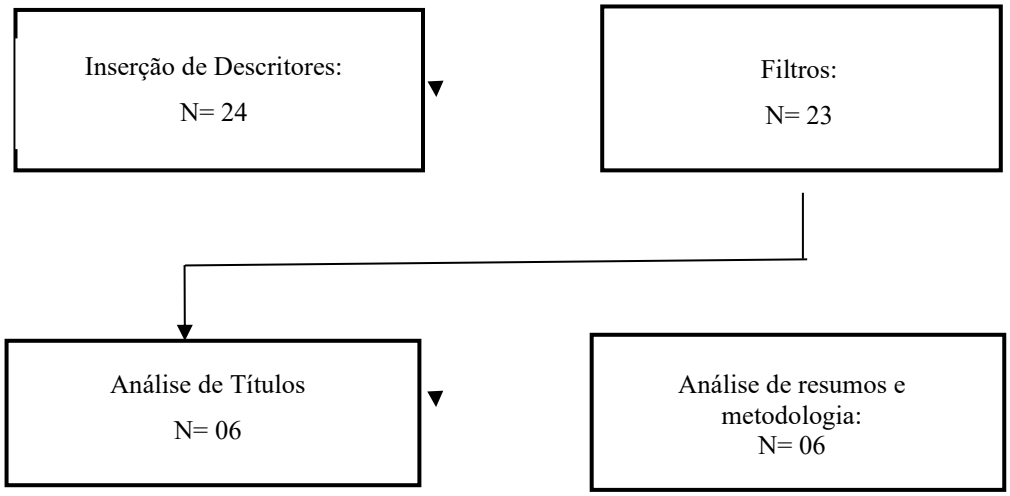
Para coleta de dados, foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados indexadas na BVS - Biblioteca Virtual de Saúde: SciELO, LILACS e PUBMED, onde foram utilizados os descritores em português: “profissionais de enfermagem” AND “síndrome de burnout” AND “pronto-socorro”. A busca foi realizada entre janeiro e março de 2026, sendo incluídos artigos publicados entre os anos de 2020 e 2025, na língua portuguesa, publicados na íntegra e que abordassem a temática estudada. Foram excluídos resumos, revisões de literatura e textos incompletos.

Por se tratar de revisão bibliográfica baseada exclusivamente em dados secundários de domínio público, sem envolvimento direto de seres humanos, esta pesquisa não foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), porém, foram seguidas as diretrizes de boas práticas científicas, incluindo a citação fidedigna de todas as fontes, o respeito aos direitos autorais e a transparência metodológica em todas as etapas (estratégias de busca, critérios de elegibilidade, processos de seleção e síntese), de modo a assegurar reprodutibilidade e rastreabilidade dos procedimentos adotados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das associações dos descritores, encontrou-se um total de 24 estudos. Após a filtragem relativa ao ano (2020 a 2025), idioma (português) e texto completo, restaram 23 artigos. Em seguida, procedeu-se à análise criteriosa dos títulos, resultando na seleção de 6 estudos potencialmente relevantes. Após a leitura minuciosa dos resumos e metodologias, manteve-se o total de 6 estudos incluídos na revisão, conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 1 – Etapas metodológicas para seleção de artigos



Fonte: Dados da pesquisa, 2026

Desta forma, foram utilizados 06 artigos, sendo 01 artigo de caráter exploratório, descritivo e qualitativo e 05 estudos de corte transversal, os quais serão descritos e detalhados no quadro a seguir.

Quadro 1 - Descrição dos artigos incluídos na pesquisa

TÍTULO, AUTOR/ANO	OBJETIVO	AMOSTRA	TIPO DE ESTUDO	CONCLUSÃO
Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem de pronto-socorro. (Pires *et al.,*2020)	Verificar o escore para a classificação da Síndrome de Burnout	Participaram 36 enfermeiros e técnicos de enfermagem do pronto-socorro de um hospital público de ensino. Informa-se que 72,2% eram técnicos de	Estudo transversal	Não houve associação significativa entre as variáveis sociodemográficas com a Síndrome de Burnout. Sugere-se um plano de prevenção à saúde do trabalhador individualizado.

		enfermagem; 69,4%, do sexo feminino, com idade média 37 DP ± 8,76. Nota-se que, na classificação para os domínios de Síndrome de Burnout, 55,6% apresentaram moderada a alta exaustão emocional; 66,7%, moderada a alta despersonalização e 63,9%, baixa realização emocional. Ressalta-se que 13,9% apresentaram Síndrome de Burnout. Relata-se que, do total de enfermeiros, 90% apresentaram escores de exaustão emocional moderada a alta, enquanto os técnicos de enfermagem foram 42,3%.		
Síndrome de burnout: estudo de caso com enfermeiros (Possato *et al*., 2020)	Descrever e analisar as dimensões da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem de um hospital localizado na Zona da Mata Mineira.	A coleta de dados ocorreu por meio de realizadas com dez entrevistas profissionais de enfermagem.	Estudo descritivo de abordagem qualitativa.	Foi revelado que existe uma propensão ao desenvolvimento da síndrome de burnout na instituição pesquisada, tendo em vista a presença da exaustão emocional e alguns mecanismos de defesa visando anular seus próprios desejos e não se envolver emocionalmente com o trabalho, além do desejo de abandonar o trabalho. Já a despersonalização foi utilizada como válvula de escape para conviver com os comportamentos hostis, bem como os comportamentos que causam sofrimento no trabalho de enfermagem

Prevalência de síndrome de burnout em enfermeiros de um hospital público de Pernambuco: estudo transversal (Filho *et al.*,2023)	Analisar a prevalência de enfermeiros com sinais e sintomas da Síndrome de Burnout em um Hospital Público na cidade do Recife, referência em traumatologia e ortopedia do Estado de Pernambuco.	Participaram enfermeiros com no mínimo um ano de atuação no hospital público Getúlio Vagas. Informa-se que No hospital 80% destes Profissionais apresentaram Síndrome de Burnout, mais especificamente na UTI 23,1% dos participantes apresentou Burnout grave e 46,2% Burnout em grau moderado.	Estudo transversal	Constatou-se que as políticas institucionais não têm demostrado aplicação prática de medidas de prevenção ao adoecimento no mesmo ritmo, fator que prejudica a disseminação de melhores práticas de segurança do trabalhador e atestam o caráter danoso que as condições de trabalho nestes serviços podem infligir na saúde física e mental desses profissionais. Dado a magnitude do assunto e a necessidade de intervenção para prevenir o adoecimento e melhoria das práticas de segurança do trabalhador é de suma importância aplicar medidas para mitigar o problema.
Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem em um pronto socorro do interior do estado de São Paulo (Oliveira *et al.*, 2023)	Avaliar a frequência da Síndrome de Burnout em equipe de enfermagem e verificar os fatores desencadeantes deste quadro nos profissionais de enfermagem do Pronto Socorro da Santa Casa de Misericórdia de Araçatuba	A amostra foi composta por 23 profissionais de enfermagem atuantes no Pronto Socorro da Santa Casa de Misericórdia de Araçatuba-SP, em diferentes períodos de trabalho.	Estudo transversal	A equipe de enfermagem do pronto socorro enfrenta muitas dificuldades em sua rotina de trabalho, com necessidade de usar recursos adaptativos para manter-se aptos a novos desafios, muitas vezes desconhecendo o que vem a ser Síndrome de Burnout. Considera-se muito importante o conhecimento dos agentes estressores negativos, para identificação dos sinais e sintomas e adoção correta de medidas preventivas contra o estresse ocupacional.
Fatores estressores e síndrome de burnout em profissionais da enfermagem na	Analisar os agentes estressores para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout	Foi realizado com 22 profissionais de enfermagem de uma unidade de pronto atendimento de um Hospital Escola no Estado	Estudo transversal	Os resultados evidenciam a presença significativa de sinais de Burnout entre os participantes, alguns com risco de desenvolver a doença

urgência e emergência (Cardoso,2025)	identificados por profissionais de enfermagem que atuam em um serviço de urgência e emergência.	do Rio Grande do Sul. A amostra foi composta majoritariamente por mulheres, com idade entre 31 e 50 anos, carga horária semanal de 36 a 40 horas semanais e presença de múltiplos vínculos empregatícios em grande parte dos casos.		e outros já com manifestações mais graves. Entre os principais fatores de risco identificados, destacam-se a sobrecarga de trabalho, múltiplos vínculos empregatícios, desgaste emocional, presença de profissionais jovens e com menor tempo de atuação profissional, além do convívio constante com situações de sofrimento, urgência e emergência.
Risco para o desenvolvimento de transtornos mentais comuns e síndrome de burnout em profissionais de enfermagem de um hospital universitário: um estudo transversal. (Silva, 2025)	Identificar o risco de desenvolvimento de Transtornos Mentais Comuns e índices de Síndrome de Burnout em profissionais de Enfermagem do Hospital Universitário de Sergipe	307 profissionais de enfermagem	Estudo transversal	Ser mulher com idade entre 18 a 40 anos, casada (o) e trabalhar na UTI e Centro Cirúrgico estiveram associados ao risco de desenvolver Transtornos Mentais Comuns e Síndrome de Burnout. Os resultados evidenciam a necessidade de estratégias institucionais para a promoção da saúde mental dos profissionais de Enfermagem.

Fonte: Dados da pesquisa, 2026

Os achados da literatura analisada reforçam que a enfermagem figura entre as categorias profissionais mais vulneráveis ao desenvolvimento da síndrome de burnout. O contato contínuo com pessoas enfermas, a imprevisibilidade das situações vivenciadas no cotidiano assistencial e as exigências emocionais inerentes ao cuidado direto criam condições propícias para o acúmulo de tensão e o esgotamento progressivo desses trabalhadores. Tal vulnerabilidade torna-se ainda mais evidente quando esse cenário se desenvolve em unidades de pronto-socorro, ambiente em que a intensidade das demandas e a pressão constante potencializam os fatores de risco já conhecidos.

Nesse cenário, os resultados apresentados na pesquisa de Pires *et al*. (2020), evidenciaram níveis preocupantes de desgaste ocupacional entre os profissionais

avaliados, especialmente relacionados à exaustão emocional e à despersonalização, dimensões centrais da síndrome de burnout. O estudo destacou que a rotina intensa do pronto-socorro, marcada pela sobrecarga de trabalho, pressão assistencial e contato frequente com situações críticas, favorece o adoecimento mental desses trabalhadores.

Corroborando com esses achados, Possato et al. (2020), em estudo descritivo de abordagem qualitativa realizado com 10 profissionais de enfermagem de um hospital localizado na Zona da Mata Mineira, identificou que esses trabalhadores vivenciam intenso desgaste emocional decorrente do contato direto com a dor e o sofrimento dos pacientes. No que se refere ao desejo de abandono da profissão, os resultados revelaram uma divisão expressiva entre os que cogitam deixar o trabalho e os que, mesmo diante do esgotamento físico e emocional, optam por permanecer. O estudo identificou ainda que, diante das situações enfrentadas no cotidiano hospitalar, os profissionais recorrem a diferentes estratégias para amenizar o desgaste, como evitar conflitos, manter distância emocional das situações vivenciadas, abster-se do consumo de álcool e praticar atividades físicas regularmente.

Já no estudo transversal realizado por Filho *et al.* (2023), a partir de uma amostra de enfermeiros com no mínimo um ano de atuação no hospital público Getúlio Vagas, evidenciou-se uma alta prevalência da síndrome de burnout entre os profissionais de enfermagem do hospital, com destaque para os profissionais que atuam em setores mais críticos, como a Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Os achados demonstraram não apenas a presença significativa da síndrome de burnout, mas também a gravidade dos casos, com percentuais relevantes em níveis moderado e grave. Como ponto mais importante, o estudo reforça que o ambiente hospitalar, especialmente em áreas de alta complexidade, representa um fator de risco significativo para o adoecimento mental dos enfermeiros.

Além disso, Oliveira *et al.* (2023) em um estudo transversal realizado com 23 profissionais de enfermagem atuantes no Pronto Socorro da Santa Casa de Misericórdia de Araçatuba-SP, demonstrou que os profissionais de enfermagem atuantes em pronto-socorro estão expostos a diversos fatores que favorecem o desenvolvimento da síndrome de burnout, como sobrecarga de trabalho, ritmo intenso, desgaste emocional e pressão constante no atendimento de urgência e emergência. Como ponto mais relevante, a pesquisa evidenciou que o ambiente do

pronto-socorro, pela sua complexidade e elevada demanda assistencial, torna a equipe de enfermagem mais vulnerável ao adoecimento psíquico. O estudo também reforçou a importância de identificar precocemente os fatores desencadeantes, para que sejam implementadas estratégias institucionais de prevenção, apoio psicológico e melhoria das condições de trabalho, contribuindo para a saúde dos profissionais e para a qualidade da assistência prestada.

No mesmo sentido, em estudo transversal realizado com 22 profissionais de enfermagem de uma unidade de pronto atendimento de um Hospital Escola no Estado do Rio Grande do Sul, concluiu-se que, entre os principais fatores de risco identificados, destacam-se a sobrecarga de trabalho, múltiplos vínculos empregatícios, desgaste emocional, presença de profissionais jovens e com menor tempo de atuação profissional, além do convívio constante com situações de sofrimento, urgência e emergência. Tais resultados reforçam a necessidade de ações institucionais voltadas à valorização profissional, ao suporte emocional e à promoção da saúde mental da equipe de enfermagem, especialmente em contextos de alta demanda e vulnerabilidade psicossocial (Cardoso, 2025).

Por fim, o estudo transversal realizado por Silva (2025), com 307 profissionais de enfermagem do Hospital Universitário de Sergipe, evidenciou que a ausência de espaços de escuta, o déficit de valorização profissional e a falta de comunicação assertiva constituem fatores que contribuem de forma significativa para o adoecimento mental no ambiente de trabalho — podendo, em alguns contextos, mostrar-se ainda mais prejudiciais do que a sobrecarga laboral em si. Os resultados apontam, portanto, para a necessidade de investimento institucional nessas dimensões relacionais, frequentemente negligenciadas nas discussões sobre saúde do trabalhador.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso investigativo desenvolvido neste trabalho permite afirmar que a síndrome de burnout constitui um problema relevante de saúde ocupacional entre os profissionais de enfermagem que atuam em unidades de pronto-socorro. As características próprias desse ambiente — alta demanda assistencial, sobrecarga de trabalho, pressão emocional contínua e exposição frequente ao sofrimento humano — criam condições favoráveis ao desenvolvimento e à progressão da síndrome, tornando esses trabalhadores particularmente vulneráveis.

A análise da literatura permitiu identificar que as três dimensões da síndrome — exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional — não se manifestam de forma isolada, mas se articulam e se retroalimentam, comprometendo progressivamente o bem-estar, a saúde mental e a qualidade de vida desses profissionais. Entre as consequências mais recorrentes, destacam-se fadiga crônica, distúrbios do sono, ansiedade, depressão e declínio da capacidade laboral. Vale ressaltar, entretanto, que esses efeitos não se limitam ao indivíduo: refletem diretamente na qualidade da assistência prestada, com implicações para a segurança do paciente e para o funcionamento dos serviços de saúde.

Diante desse cenário, evidencia-se a necessidade de respostas institucionais concretas, que incluam a melhoria das condições de trabalho, o dimensionamento adequado das equipes, o acesso a suporte psicológico e o reconhecimento efetivo do trabalho realizado. Paralelamente, reforça-se a importância de que novas pesquisas, especialmente de caráter empírico, aprofundem a compreensão sobre o tema e subsidiem intervenções mais eficazes.

Conclui-se, portanto, que a identificação precoce dos sinais da síndrome, aliada a medidas preventivas e de promoção da saúde, é indispensável para reduzir seus impactos — tanto sobre a vida dos profissionais de enfermagem quanto sobre a qualidade da assistência oferecida nos serviços de pronto-socorro.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. K. R. *et al.* Fatores que desencadeiam o desenvolvimento da síndrome de burnoutem profissionais da saúde nos serviços de urgências: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p, e40011225814, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i2.25814.2022. Acesso em: 1 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1339**. 1999. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1999/prt1339_18_11_1999.html. Acesso em: 1 jun. 2026.

CARDOSO, L. M. G. **Fatores estressores e síndrome de burnout em profissionais da enfermagem na urgência e emergência**. Santa Cruz do Sul, 2025. Disponível em: https://repositorio.unisc.br/jspui/handle/11624/4141 . Acesso em: 1 jun. 2026

COSTA, E. D.; LIMA, L. N.; JÚNIOR, S. de S. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem**:** Uma revisão da literatura sobre definições e fatores de risco. **Journal of Medical and Biosciences Research** Volume 2, Número 6, p. 41–71, 2025. DOI: 10.70164/jmbr.v2i6.969. Acesso em: 1 jun. 2026.

DANTAS, T.R.S et al. Prevalência da síndrome de burnout entre enfermeiros da rede hospitalar de urgência e emergência. **Rev Pesq Cuidado é Fundamental** Online, 2014.Disponível em https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750772017.pdf: Acesso em: 1 jun. 2026.

DA CRUZ, L. S.; RENÓ, B. F.; BOAS, D. S. V. Qualidade de vida e burnoutem enfermagem: um estudo sobre suas inter-relações. **Unisanta Health Science**,v. 9, n. 2, p. 77-82, 2025. Disponível em: https://periodicos.unisanta.br/HEA/article/view/2732. Acesso em: 1 jun. 2026.

FILHO, C. A. de L. et al. Prevalência de síndrome de burnout em enfermeiros de um hospital público de Pernambuco: estudo transversal. **Rev Enferm Atual In Derme**, 2023. Disponível em: https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1730.Acesso em: 1 jun. 2026.

MOLERO, M.D.M.J. et al. Burnout in Health Professionals According to Their Self-Esteem, Social Support and Empathy Profile. **Front Psychol**, 2018. Disponível em: https://www.frontiersin.org/journals/psychology/articles/10.3389/fpsyg.2018.00424/full . Acesso em: 1 jun. 2026.

OLIVEIRA, E.B. et al. Estresse ocupacional e burnout em enfermeiros de um serviço de emergência: a organização do trabalho. **Rev enferm**, UERJ, 2017. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/28842.Acesso em: 1 jun. 2026.

OLIVEIRA, E. C. D. et al. Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem em um pronto socorro do interior do estado de São Paulo. **Enfermagem: Autonomia e processo de cuidar** 3, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/281736856_Sindrome_de_burnout_em_profissionais_de_enfermagem_em_um_pronto_socorro_do_Distrito_Federal Acesso em: 1 jun. 2026.

PIRES, F. C. et al. Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem de pronto-socorro. **Rev enferm,** UFPE, on line, 2020,14:e244419 DOI: https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.244419. Acesso em: 1 jun. 2026.

PORTELA, N.L.C. et al. Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem de serviços de urgência e emergência. **J res fundam care** online. jul./set. 2015. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750947034.pdf Acesso em: 1 jun. 2026.

POSSATO, A. M. et al. Síndrome de Burnout: estudo de caso com enfermeiros. **FACEF Pesquisa: Desenvolvimento e Gestão**, v.23, n.2 - mai/jun/jul/ago 2020. Disponível em: http://periodicos.unifacef.com.br/facefpesquisa/article/viewFile/1763/1464 Acesso em: 1 jun. 2026.

SILVA, J.L.L; DIAS, A.C; TEIXEIRA, L.R. **Discussão sobre as causas da Síndrome de Burnout e suas implicações à saúde do profissional de enfermagem**. Aquichán, 2012. Disponível em: Acesso em: 1 jun. 2026.

SILVA, L. P. C. **Risco para o desenvolvimento de transtornos mentais comuns e Síndrome de Burnout em profissionais de Enfermagem de um hospital universitário: um estudo transversal**. Lagarto, SE, 2025. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-59972012000200006. Acesso em: 1 jun. 2026.

SANTOS, B. L. F. dos et al. Síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem. **Enfermagem em Foco, Brasília**, v. 13, e-202240ESP1, 2022. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-13-spe1-e-202240spe1/2357-707X-enfoco-13-spe1-e-202240spe1.pdf . Acesso em: 1 jun. 2026.

SOUZA, E. X. et al. A. Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem: determinantes, consequências e prevenção. **Saber Científico**, Porto Velho, v. 12, n. 2, p. 1-16, 2023. Disponível em: file:///C:/Users/DEUS%20%C3%89%20FIEL!!!/Downloads/S%C3%ADndrome+de+Burnout+em+profissionais+de+enfermagem%20(1).pdf. Acesso em: 1 jun. 2026.

ZAFRA, M.C; PENDLOSKI, J. Síndrome de burnout relacionada aos funcionários das unidades de pronto atendimento em Maringá, Paraná, Brasil, **Rev Uningá**, 2016. Disponível em: https://revista.uninga.br/uninga/article/view/1268. Acesso em: 1 jun. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Burn-out an "occupational phenomenon": International Classification of Diseases.** Geneva: WHO, 2019. Disponível em: https://www.who.int/news/item/28-05-2019-burn-out-an-occupational-phenomenon-international-classification-of-diseases. Acesso em: 31 maio 2026.